

OS MUSEUS DE MEMÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

XI Seminário Internacional de Memória e Patrimônio, 11ª edição, de 26/10/2021 a 29/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-75-3

JARDIM; Giovane Rodrigues¹, SOUZA; Cristiele Santos de²

RESUMO

O longo processo de isolamento decorrente da pandemia de Covid-19 fez com que os museus buscassem estratégias de comunicação para garantir aos seus públicos a manutenção dos vínculos existentes e a construção de novas formas de interação. Uma vez que o museu, enquanto lugar de memória, “formula e comunica sentidos a partir de seu acervo” (CURY, 2004), observou-se que a experiência de visitar um museu, que em última instância é uma experiência de compartilhamento de memórias e de representações sociais, no contexto pandêmico, tomou o espaço das redes sociais e das vias plurais da virtualidade. Este resumo propõe um olhar sobre os Museus de Memória no Cone-Sul em tempos de pandemia, isto é, um olhar sobre as estratégias adotadas por esses museus para superar as distâncias impostas pela situação de emergência sanitária. Os Museus de Memória estão inseridos em políticas públicas de reparação simbólica por crimes contra os direitos humanos cometidos por agentes do Estado, sendo, dessa forma, espaços para fazer o passado presente e para ações educativas em vista de que tais ocorrências não voltem a acontecer, pois como destaca Jelin (2013), há sempre uma relação incerta entre memória e democracia, destacando assim a dimensão entre informação e orientação ao tratar do caráter educativo e pedagógico da visita aos sítios de memória, memoriais e museus especializados. No Cone-Sul há três instituições museológicas nesses moldes, e que objetivam ser espaços para dar visibilidade às violações cometidas pelo Estado, enfatizando a dimensão de articulação entre os países no que se refere aos regimes ditatoriais, de forma a representar dor e o sofrimento humano a partir do fazer presente os desaparecidos, e também as reivindicações das vítimas e de seus familiares por informações, pela memória e a verdade. Nesse contexto, em um momento histórico de retorno de discursos de ódio e de preconceitos, os Museus de Memória, que enquanto espaço e iniciativa contribuem significativamente com suas exposições, ações educativas e pesquisas, tiveram um desafio ainda maior: manter suas atividades frente ao negacionismo, mas de forma a não colocar suas equipes e seus visitantes em perigo. Assim, inicialmente, o *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos* de Santiago do Chile, o *Centro Cultural Museo de la Memoria* de Montevideu no Uruguai e o *Museo de la Memoria* de Rosário na Argentina, interromperam as atividades e visitas presenciais em 2020 em decorrência da pandemia, e retomaram suas atividades de visita de acordo com as condições sanitárias em seus países ao longo de 2021, ainda para grupos restritos e mediante agendamentos. Estas instituições utilizaram as redes sociais e o espaço virtual para manter suas atividades e relações com o público, e embora suas ações sejam diversas, situam-se em atividades que ao mesmo tempo em tem as distanciadas das comunidades locais onde estão inseridos conforme relato de uma das mediadoras, possibilitam a participação de pessoas, grupos, dentre eles escolas, que de forma presencial mesmo em momentos de não pandemia teriam dificuldade de acesso devido a viagens internacionais, etc. O *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos* deu início a visitas virtuais guiadas, para as quais há a possibilidade de agendamento para grupos de até 100 pessoas, e a disponibilidade de mediação em espanhol, inglês ou português. O *Centro Cultural Museo de la Memoria* ampliou sua presença na internet, e criou uma visita virtual no NÚME Virtual, onde já é possível visitar em 3d algumas de suas exposições de longa duração. O *Museo de la Memoria de Rosário* por sua vez não dispõe de visita virtual, mas disponibilizou o *Curso Investigación y enseñanza del pasado reciente. Estrategias para la transmisión y el abordaje educativo* já em sua terceira edição virtual para formação continuada de educadores. É importante ressaltar que embora tenham adotado diferentes estratégias de atuação, as três instituições analisadas buscaram trabalhar seus acervos e discursos institucionais dentro de uma perspectiva colaborativa entre comunicação e educação. Desse modo, cursos e visitas virtuais guiadas ou autônomas, possibilitaram o fluxo comunicacional entre museu e públicos, além de garantir a missão dessas instituições, no sentido de evidenciar as violações aos direitos humanos no passado e no presente. A virtualidade das ações desenvolvidas ampliou significativamente o acesso de públicos de diferentes lugares do mundo, demandando novas políticas de acessibilidade e formação do quadro de profissionais de museus. Ainda não é possível auferir com exatidão os efeitos que essas ações têm sobre o perfil dos públicos de museus de memória, todavia é consenso que as demandas da pandemia expuseram novos caminhos para o fortalecimento da relação entre esses museus e seus públicos.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas, cristiele.hst@gmail.com

Referências

CURY, Marília Xavier. Comunicação Museológica – Uma Perspectiva Teórico-Metodológica de Recepção. Anais do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/163205860055902573219461744573043611838.pdf> Acesso em 23/09/2021.

Intendencia Montevideú. NÚME VIRTUAL. Museo de la Memória. Montevideú, Uruguai. Disponível em: <https://mumevirtual.com/> . Acesso em 23/09/2021.

JELIN, Elizabeth. Memoria y democracia. Una relación incierta. Política, vol. 51, núm. 2, 2013, pp. 129-144. Universidad de Chile Santiago, Chile.

Museo de la Memoria y los Derechos Humanos Santiago, Chile. Disponível em: <https://web.museodelamemoria.cl/> Acesso em 23/09/2021.

Museo de la Memoria. Rosário, Argentina. Disponível em: <https://www.museodelamemoria.gob.ar/>. Acesso em 23/09/2021.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos, Reparação, Pandemia, Memória

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas, cristiele.hst@gmail.com